



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **2**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **2**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para
vencer barreiras 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-358-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.580210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O VOLUME 2 da coletânea intitulada: “**As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras**” apresenta aos leitores estudos nas áreas da gestação, pré-natal, aleitamento materno, interprofissionalidade na promoção da saúde materno infantil, abrangendo: atuação da fonoaudiologia, odontologia e fisioterapia no acompanhamento gestacional, bem como a pediatria, enfocando a percepção da criança acerca do ambiente pediátrico.

Essa obra possibilita uma oportunidade de adquirir conhecimentos sobre temas muito importantes na área da saúde materno infantil, como por exemplo citamos alguns capítulos: - Associação entre índice menopausal e a condição de ter ou não filhos; - Associação entre ter e não ter filhos e ansiedade e depressão em mulheres climatéricas, - Efeitos da terapia de rede de descanso em internados em UTI neonatal; - Determinação das principais variáveis fisiológicas da paciente submetida à reprodução assistida; - Neoplasias mamárias gestacionais; - Perfil de utilização dos grupos de Robson nas cesárias ocorridas nas regiões norte e nordeste do Brasil entre os anos de 2014 a 2018; - Telerreabilitação em crianças com TPAC (um estudo exploratório no Brasil); - Alterações bioquímicas, hematológicas e reprodutivas induzidas pelo diclofenaco de sódio e celecoxibe em ratos wistar e o estudo sobre a adequação da investigação dos óbitos infantis.

O ambiente, afeto, relacionamentos, equipe multiprofissional: todos esses fatores e muitos outros exercem influência no período do pré-natal, gestação e na evolução da criança, portanto possibilitar o acesso e o acolhimento de todas as mulheres, durante as diversas fases do ciclo gravídico-puerperal, desenvolvendo atividades de promoção e prevenção à saúde, cura e reabilitação, além de cuidados com o recém-nascido é primordial para a saúde de todos os membros da família.

Diante da importância dos temas citados, a Atena Editora proporciona através desse volume a oportunidade de uma leitura rica de conhecimentos resultantes de estudos inovadores.


Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NO ACOMPANHAMENTO GESTACIONAL: UMA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA


Antonio Rafael da Silva
Antonio Ferreira Martins
Antônia de Fátima Rayane Freire de Oliveira
Antonia Michelle Dias de Oliveira
Barbara Elvira Meneses de Brito Nunes
Cláudia Régina Lima de Oliveira
Daniela Ferreira Marques
Francisco Brhayan Silva Torres
Hedilene Ferreira de Sousa
Iala de Siqueira Ferreira
Luan de Lima Peixoto
Márcia Soares de Lima
Maria Alice Alves
Mônica Lima de Oliveira
Swellen Martins Trajano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109081>

CAPÍTULO 2..... 13

A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA ACERCA DO AMBIENTE PEDIÁTRICO


Rene Ferreira da Silva Junior
Allan Crystian Pereira Sena da Cruz
Géssica Maiara Rabelo
Tadeu Nunes Ferreira
Daniel Silva Moraes
Yanca Curty Ribeiro Christoff Ornelas
Kaywry Silva Novais
Sabrina Gonçalves Silva Pereira
Bruno de Pinho Amaral
Karita Santos da Mota
Sibelle Gonçalves de Almeida
Andreia Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109082>

CAPÍTULO 3..... 31

AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO LIBERDADE, NO MUNICÍPIO DE COLINAS - MA: INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE


Thátilla Larissa da Cruz Andrade
Klécia de Sousa Marques da Silva
Luciana Ferreira de Sousa Silva
Thayanny Gabrielly Gomes dos Santos
Maísa Barros Coêlho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109083>

CAPÍTULO 4..... 37

A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE


Aline Biondo Alcantara
Lilian Dias dos Santos Alves
Maria Eulália Baleoti
Andreia Sanches Garcia
Camila de Moraes Delchiari
Emilena Fogaça Coelho de Souza
Vanessa Patrícia Fagundes
Luciana Gonçalves Carvalho
Fernanda Cenci Queiroz
Vinicius de Castilho
Carolina de Freitas Oliveira
Maria Victoria Marques Polo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109084>

CAPÍTULO 5..... 47

ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO JUNTO A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR


Ana Paula Duca
Heloísa Finardi Schneider
Roxele Ribeiro Lima
Paulo André Ribeiro
Camila Poffo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109085>

CAPÍTULO 6..... 60

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE MENOPAUSAL E A CONDIÇÃO DE TER OU NÃO FILHOS

Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto
Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira
Maria José Sanches Marin
Hélio Rubens de Carvalho Nunes
Marco Antônio Mazzetto
Marie Oshiiwa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109086>

CAPÍTULO 7..... 71

ASSOCIAÇÃO ENTRE TER E NÃO TER FILHOS E ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES CLIMATÉRICAS

Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto
Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira
Maria José Sanches Marin
Hélio Rubens de Carvalho Nunes


Antônio Carlos Siqueira Júnior
Marco Antônio Mazzetto
Marie Oshiiwa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109087>

CAPÍTULO 8..... 88

AUTONOMIA DA GESTANTE E INFLUÊNCIA DO PRÉ-NATAL NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO: ANÁLISE DOS FATORES INTERVENIENTES


João Paulo Lopes da Silva
Izabella Fernandes de Araújo Franco
Kalline Kérsia Firmino Pereira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109088>

CAPÍTULO 9..... 103

EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA RESPIRATÓRIA NA DOR E NOS PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS NO RECÉM-NASCIDO PREMATURO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL – REVISÃO DA LITERATURA

Deusulina Ribeiro do Nascimento Neta
Thais Lopes Pacheco
Isabel Clarisse Albuquerque Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109089>

CAPÍTULO 10..... 114

EFEITOS DA TERAPIA DE REDE DE DESCANSO EM RNPT INTERNADOS EM UTI NEONATAL: REVISÃO SISTEMÁTICA


Marylia Araújo Milanêz
Samara Soares Rosa Bezerra
Lilian Melo de Miranda Fortaleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090810>

CAPÍTULO 11..... 122

DETERMINAÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS DA PACIENTE SUBMETIDA À REPRODUÇÃO ASSISTIDA QUE LEVAM AO SUCESSO GESTACIONAL


Eloiza Adriane Dal Molin
José Celso Rocha
Dóris Spinosa Chéles
Julia Carnelós Machado Velho
André Satoshi Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090811>

CAPÍTULO 12..... 126

NEOPLASIAS MAMÁRIAS GESTACIONAIS: UM APANHADO AMPLO


Marcieli Borba do Nascimento
Clélia Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090812>

CAPÍTULO 13..... 134

ODONTOLOGIA PARA GESTANTES: DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA


Maria Helena Ribeiro de Checchi
Mônica Takesawa
Fernanda Dandara Marques Gomes de Moraes
Vitor de Checchi Garcia
Carla Fabiana Tenani
Carolina Matteussi Lino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090813>

CAPÍTULO 14..... 146

EXCESSO DE PESO E NÍVEIS PRESSÓRICOS EM GESTANTES ATENDIDAS EM UBS DE PETROLINA


Lucineide Rodrigues Gomes
Dayenne Cíntia Alves de Lima
Ana Kathielly Negreiro de Sá
Clara Aparecida Bandeira Ramos
Marcos Verissimo de Oliveira Cardoso
Diego Felipe dos Santos Silva
Michele Vantini Checchio Skrapec
Paulo Adriano Schwingel
Iracema Hermes Pires de Mélo Montenegro
Andrea Marques Sotero
Diego Barbosa de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090814>

CAPÍTULO 15..... 157

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ROBSON NAS CESÁRIAS OCORRIDAS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2018

Bruna Daniella de Sousa de Lima
Evaldo Sales Leal
Jackeline de Sousa Laurentino
Lucas Benedito Fogaça Rabito
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Gabriel Guembarski Flávio
Bruna Decco Marques da Silva
Isadora Lima Silva
Ana Beatriz Oliveira Vieira Matos
Laio Preslis Brando Matos de Almeida
Wanessa Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090815>


CAPÍTULO 16..... 171

FATORES QUE INTERFEREM NA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas de Oliveira Silva
Mariana Valerio Solano

Rochane Nayara Soares Lopes

Camila Augusta dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090816>


CAPÍTULO 17..... 183

TELERREABILITAÇÃO EM CRIANÇAS COM TPAC: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO BRASIL

Vanissia Vendruscolo

Anabela Cruz-Santos

José Carlos Morgado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090817>

CAPÍTULO 18..... 196

ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS, HEMATOLÓGICAS E REPRODUTIVAS INDUZIDAS PELO DICLOFENACO DE SÓDIO E O CELECOXIBE EM RATOS WISTAR


Renata Santos de Oliveira

Gabriela Neves Masalskas

Ariadna Deyse Gonçalves Souza

Karoline Nunes Magalhães Pereira Paiva

Ana Rosa Crisci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090818>

CAPÍTULO 19..... 208

ADEQUAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO DOS ÓBITOS INFANTIS NO RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL

Conceição Maria de Oliveira

Maria José Bezerra Guimarães

Cristine Vieira do Bonfim

Paulo Germano Frias

Verônica Cristina Sposito Antonino

Aline Luzia Sampaio Guimarães

Zulma Maria Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090819>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 227

ÍNDICE REMISSIVO..... 228

NEOPLASIAS MAMÁRIAS GESTACIONAIS: UM APANHADO AMPLO

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 05/07/2021

Marceli Borba do Nascimento

Universidade Estadual do Centro-Oeste –
UNICENTRO
<http://lattes.cnpq.br/5481450329337138>

Clélia Ribeiro dos Santos

Prefeitura Municipal de Rio Bonito do Iguçu,
PR
<http://lattes.cnpq.br/7812429568589080>

RESUMO: Atualmente, os casos de câncer de mama, vem sendo diagnosticados em mulheres cada vez mais jovens. A gestação compreende ao único momento em que muitas mulheres procuram o serviço de saúde para realização do pré-natal, assim deve ser aproveitado o momento para prestar assistência integral às gestantes. O presente estudo objetiva apreender os achados e condutas disponíveis frente às mulheres perante o diagnóstico de câncer de mama gestacional, trata-se de uma revisão integrativa realizada entre março e abril de 2021 em base de dados com materiais dos últimos dez anos. Identificar câncer mamários na gestação é ainda difícil devido as alterações do período gravídico, mas o seguimento após a confirmação para a gestação segue os mesmos indicativos de tratamento para não gestantes, considerando sempre os malefícios ou possibilidade de tratamento positivo no período gestacional. Sendo avaliado risco ao binômio mãe-feto, principalmente a

teratogenicidade, visto que anos atrás quando diagnosticadas com a patologia durante a gestação optava-se pela sua interrupção, visando dar seguimento ao tratamento. A realização deste estudo nos mostrou a carência de pesquisas sobre a temática em foco.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Gestação. Neoplasias de mama.

GESTATIONAL BREAST NEOPLASMS: A BROAD CATCH

ABSTRACT: Currently, breast cancer cases have been diagnosed in increasingly younger women. Pregnancy is the only moment when many women seek health services to perform prenatal care, so the moment should be used to provide comprehensive assistance to pregnant women. The present study aims to apprehend the findings and conduct available to women when diagnosed with gestational breast cancer, it is about an integrative review carried out between March and April 2021 in a database with materials from the last ten years. Identifying breast cancer in pregnancy is still difficult due to changes in the pregnancy period, but the follow-up after confirmation for pregnancy follows the same indications of treatment for non-pregnant women, always considering the harm or the possibility of positive treatment in the gestational period. Being evaluated the risk to the mother-fetus binomial, mainly teratogenicity, since years ago when diagnosed with the pathology during pregnancy, it was opted for its interruption, in order to continue the treatment. The performing of this study showed us the lack of research on

the subject focused in.

KEYWORDS: Cancer. Pregnancy. Breast Neoplasms.

INTRODUÇÃO

Mundialmente, o câncer (CA) de mama corresponde ao segundo tipo por localização primária, ficando atrás das neoplasias pulmonares como o mais prevalente. De acordo com o Ministério da Saúde, a neoplasia mamária perde somente para doenças cardiovasculares no quesito doença que mais mata, consequentemente ao diagnóstico tardio (BRASIL, 2019).

Nos dias de hoje os casos de câncer de mama, vem sendo diagnosticados em mulheres cada vez mais jovens e embora não se tenha conhecimento do que exatamente leva a isso, duas parecem ser as principais razões para tal, os programas de prevenção e conscientização relativos a essa doença, fazem com que o número de mulheres mais jovens que procuram fazer exames preventivos e recebem diagnósticos logo nos estágios iniciais da neoplasia e, acresce-se a isso o avanço da história natural da doença, que vem se modificando, quer pelas condições ambientais, quer seja pela maior exposição a agentes cancerígenos (CIPRIANO; OLIVEIRA, 2016). Neste contexto é que as estratégias de rastreamento e diagnóstico precoce são muito importantes a fim de diminuir os altos números de mortalidade no país.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que existem dois tipos de programas de diagnóstico ou detecção do câncer de mama. Um deles é o diagnóstico precoce que acontece por meio do próprio paciente (autoexame ou pelos sinais e sintomas) ou pelo profissional de saúde; o outro é o rastreamento, que é a realização de um exame em uma população, sem que tenham relatado sintomas. Mas com esta ação se espera identificar indivíduos que possam ter sinais específicos da doença (STEIN et al, 2009).

O diagnóstico do câncer de mama na gestação costuma ser tardio devido à dificuldade no exame clínico das mamas em decorrência das alterações fisiológicas ocorridas durante o período gestacional, tais como a hipervascularização, hipertrofia e ingurgitamento mamário. Tal neoplasia corresponde ao segundo câncer mais frequente durante a gravidez, perdendo apenas para o de colo uterino (FERREIRA; SPAUTZ, 2014; CIPRIANO; OLIVEIRA, 2016; PINTO; SALA; FUSTINON, 2017).

É de grande valia ressaltar o estado psicossocial de ser diagnosticado como paciente oncológico e vivenciar a pandemia, já que passam a lidar não somente com a carga do diagnóstico de câncer, mas acresce-se a isso angústias e incertezas causadas pela pandemia (NASCIMENTO et. al. 2020).

É válido lembrar a importância do estadiamento da neoplasia ser realizado de forma adequada a fim de elucidar a presença da doença metastática, além de que, deve-se considerar as alterações do organismo materno que alteram o metabolismo dos fármacos

em questão sempre que aplicado terapêutica medicamentosa (CIPRIANO; OLIVEIRA, 2016).

Importante instrumento de trabalho na Atenção Básica, é o pré-natal no qual é possível acompanhar a situação da gestante em seguimento no serviço para tratamento do câncer de mama em concomitância à continuidade do pré-natal em unidade básica de saúde. A equipe de saúde tem papel fundamental, com destaque para os enfermeiros que estão diretamente ligados aos usuários do serviço, bem como o envolvimento nas etapas assistenciais (CIPRIANO; OLIVEIRA, 2016; PINTO; SALA; FUSTINON, 2017).

A abordagem de doenças gestacionais, principalmente as neoplásicas, fomentou o interesse em desenvolver este estudo, logo formulou-se como questão norteadora da pesquisa: Quais os achados e condutas disponíveis frente às mulheres portadoras de câncer de mama gestacional? Considerando que elucidar um câncer de mama na gestação, de acordo com pesquisas disponíveis é comum que se presencie sentimentos ambivalentes, entre medo e alegria, ora a vinda do bebê, ora a possibilidade de morte da própria gestante, sendo isso associado ao fato de ser o câncer que mais acomete as mulheres.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre março e abril de 2021 sobre o câncer de mama na gestação. Para tal foi realizada pesquisa de artigos científicos com publicação nos últimos 10 anos (2011-2020), tendo por primazia, acesso na íntegra ao seu conteúdo.

A pesquisa foi fomentada pelos termos cadastrados nos “Descritores em Ciências da Saúde” criados pela Biblioteca Virtual em Saúde (deCS) desenvolvido a partir do *Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine* (MeSH). Conquanto as palavras chaves utilizadas foram “câncer de mama” e “gestação”.

Diante disso, foram utilizadas três linhas de corte para os fatores de exclusão dos artigos, 1) Excluíram-se estudos que não se enquadraram no período proposto; 2) Foram desconsiderados artigos com títulos que não apresentavam relação com a temática proposta; e 3) descartaram-se artigos que não possibilitavam acesso ao material completo.

Assim, os critérios de inclusão para os artigos encontrados foram: publicação com no máximo 10 anos, acesso livre, que abordassem o tema de câncer de mama gestacional. Sendo possível analisar 26 artigos dos quais foram enquadrados para o estudo, constituindo a amostra utilizada nesta revisão 7 publicações.

DESENVOLVIMENTO

Para o Ministério da Saúde (MS), a referida neoplasia é considerada gestacional se durante a gravidez ou a lactação (período de até um ano depois do parto), for diagnosticada.

De acordo com o levantamento na base de dados, sintetiza-se o número de materiais

inclusos neste estudo, na figura a seguir:

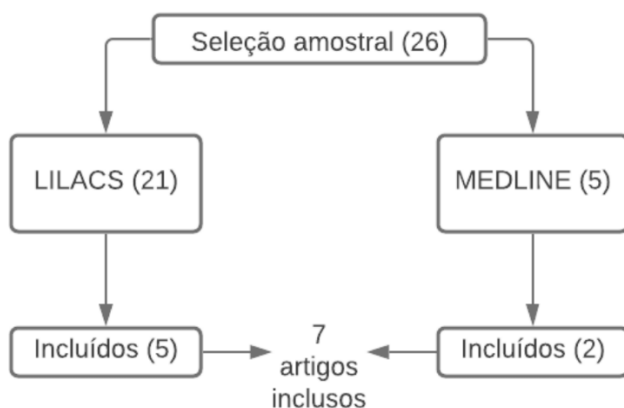


Figura 1 – Estudos incluídos para análise, por base de dados.

No quadro a seguir, estão descritas as principais características dos estudos analisados.

Autoria/ Ano de Publicação	Título	Objetivo
ALQUIMIM, A. F., et al. (2012)	Diagnóstico de câncer de mama na gestação: há dificuldades adicionais?	Fomentar que a associação entre alterações inerentes à gravidez, autocuidado desvalorizado e exames de imagem das mamas não incluídas como rotina no acompanhamento gestacional podem dificultar o diagnóstico do câncer de mama nesta população.
BASTOS, F. A. C; MONTEIRO, I. M. (2012)	Câncer de Mama e Gestação: Relato de Caso.	Apresentar um caso, onde a gestação foi negativamente comprometida pelo tratamento oncológico.
FERREIRA, L. R. G; SPAUTZ, C. L. (2014)	Câncer de mama associado à gestação.	Revisar os dados da literatura sobre o tratamento à pacientes com câncer de mama e as repercussões ao binômio mãe-feto.
CIPRIANO, P.; OLIVEIRA, C. (2016)	Gestação e câncer de mama: proposta de guia de orientações.	Revisar os achados na literatura sobre o fenômeno neoplasia mamária e gestação e ao final propor um guia de orientações à estas mulheres.

PINTO, V. L.; SALA, D. C. P.; FUSTINONI, S. M. (2017)	Repercussões Materno-Fetais Decorrentes da Quimioterapia no Tratamento do Câncer de Mama Durante a Gestação: Revisão Integrativa	Relatar repercussões materno-fetais decorrentes da quimioterapia no tratamento de câncer de mama na gestação.
SILVA, K. M., (2018)	Câncer de Mama Na Gestação: Abordagem Diagnóstica e Terapêutica.	Sintetizar os principais achados diante da temática neoplasia x gestação em relação aos impactos e formas de tratamento.
MONTEIRO, D. L. M., et al., (2019)	Fatores associados ao câncer de mama gestacional: estudo caso-controle.	Apreender os fatores de risco associados ao câncer de mama gestacional.

Quadro 1 – Síntese dos principais estudos apresentados na revisão bibliográfica por autoria, título e objetivo principal.

FONTE: A autora (2021).

Tem-se conhecimento de que trata-se de um grupo de tumores raros que envolvem o crescimento anormal de células (MONTEIRO et al. 2019). Segundo Araújo e Centeno, antigamente quando diagnosticadas com a patologia na gestação eram orientadas a interromper a gravidez, visto o risco e desconhecimento em relação aos efeitos teratogênicos. Com o passar dos anos, essa premissa mudou, principalmente em relação à indiferença entre prognósticos de casos que optavam por interromper a gestação e aqueles que continuavam (CIPRIANO; OLIVEIRA, 2016).

Quando identificada massa palpável, o profissional de saúde deve dar seguimento à investigação do mesmo modo que uma mulher não grávida (SILVA et al. 2018). A corporatura da problemática gestação/câncer consiste no fato de que muitas vezes a gravidez é o único motivo que leva a mulher a procurar espontaneamente os serviços de saúde para o acompanhamento pré-natal. De modo que significa possibilidade para rastreamento dos principais cânceres que acometem a população feminina (ALQUIMIM et al. 2012).

O diagnóstico do câncer de mama associado à gestação é realizado de maneira semelhante aos demais pacientes com câncer de mama. A ecografia e a mamografia podem ser realizadas com segurança, bem como técnicas de biópsia para o diagnóstico histopatológico (FERREIRA; SPAUTZ, 2014).

Todavia, as modificações no período gravídico, podem impedir, levar a dificuldade ou retardo na detecção fato faz com que, de uma maneira geral, o prognóstico das mulheres com câncer de mama associado à gestação seja relativamente mais pobre do que quando compara-se à estatística do câncer de mama em geral (BASTOS; MONTEIRO, 2012; FERREIRA; SPAUTZ, 2014).A gestação leva a diversas alterações mamárias, sobretudo depois da 8ª semana de gestação, em resposta à elevação hormonal (progesterona e prolactina) (ALQUIMIM et al., 2012).

Cabe compreender que as alterações iniciais surgem em decorrência ao estímulo

estrogênico levando à intensa proliferação ductal e aumento da vascularização glandular do parênquima mamário, que faz com que em exames de imagem seja difícil a diferenciação entre alterações cancerígenas e gestacionais (ALQUIMIM et al., 2012).

Estudo de caso-controle, demonstrou que em relação ao estadiamento do câncer de mama entre gestantes teve 85% das pacientes diagnosticadas nos estágios III e IV, o que nos mostra também a gravidade do problema. Em relação ao tratamento empregado na gravidez consistiu em mastectomia e quimioterapia isoladamente ou em conjunto (MONTEIRO et al., 2019).

Após ser diagnosticado, ainda que tardiamente em estágios evolutivos mais graves, a escolha do tratamento deve primar, cuidadosamente, os efeitos que podem ser gerados ao feto e a mulher (BASTOS; MONTEIRO, 2012; PINTO; SALA; FUSTINON, 2017). Tem-se reconhecido que o atraso médio do diagnóstico a partir dos primeiros sintomas nas gestantes é de aproximadamente dois meses (FERREIRA; SPAUTZ, 2014).

Embora reconhecível, o impacto diante de diagnósticos tardios de câncer dificultados pela pandemia, serão melhor observados futuramente, a literatura dá conta de que existem grandes lacunas negligenciadas frente a temática com grandes repercussões (NASCIMENTO et. al., 2020).

Os achados até então, demonstram que a maioria dos cânceres de mama diagnosticados durante a gestação são do tipo adenocarcinoma ductal infiltrante, pouco diferenciado e em estágios mais avançados, de modo que é possível inferir que a chance de CMG aumenta 27% para cada ano a mais da idade da primeira gravidez (MONTEIRO et al. 2019).

O tratamento do câncer de mama durante a gestação deve seguir as recomendações de mulheres não grávidas com algumas ressalvas. A cirurgia é o tratamento de primeira linha do câncer de mama associado a gravidez (SILVA et al. 2018).

Observou-se que as repercussões materno-fetais decorrentes da quimioterapia descritas com maior frequência nos artigos são as malformações, seguidas do oligodrâmnio e da prematuridade (PINTO; SALA; FUSTINON, 2017).

Neoplasias mamárias comumente tendem a gerar metástases para pulmões, fígado e ossos, entre as formas de tratamento contraindicados na gravidez é o uso de radioterapia, devido aos potenciais efeitos teratogênicos ao feto (SILVA et al. 2018).

As decisões terapêuticas devem ser individualizadas, levando em conta a idade gestacional no momento do diagnóstico, o estágio da doença e o real desejo da paciente, tanto as mudanças relacionadas à gravidez na fisiologia materna quanto o desenvolvimento fetal devem ser levadas em consideração (SILVA et al. 2018). Foi encontrado nos estudos a descrição de prematuridade espontânea, baixo peso e índice de Apgar no primeiro minuto comprometidos, em um caso onde foi iniciado tratamento quimioterápico, sem o reconhecimento da gestação, de modo que estes poderiam estar associados ao avançado estágio da doença e ao próprio uso de quimioterápicos (BASTOS; MONTEIRO, 2012).

A cirurgia é o tratamento de primeira linha do câncer de mama associado a gravidez quimioterapia é contraindicada no primeiro trimestre gestacional, por estar associada a algumas malformações fetais, como defeitos do tubo neural, lábio palatino, alterações da funcionalidade cardíaca fetal (SILVA et al. 2018).

Para o tratamento radioterápico é preciso reconhecer de grande valia, a idade gestacional, isso se explica por no período de implantação do ovo a radioterapia leva na maioria das vezes a morte do blastocisto. Já na organogênese (2ª semana até 12ª), exerce efeito teratogênico máximo, com capacidade de provocar abortamento ou malformações graves. E ao final da gestação é capaz de retardar o crescimento, causar microcefalia e lesões oculares, além de acometer comportamental e cognitivamente o feto (CIPRIANO; OLIVEIRA, 2016). A amamentação é contraindicada durante a RT porque o efeito de sucção da criança pode aumentar a toxicidade da pele, resultando em desconforto, fissuras ou aumento de infecções (SILVA et al. 2018).

CONCLUSÃO

A realização deste estudo nos mostra a carência de pesquisas sobre a temática estudada. Logo, é possível inferir que gestação e câncer de mama são assuntos que ainda trazem muitas dúvidas.

Ademais, no acompanhamento regular no pré-natal devem ser analisados com cautela sinais e sintomas expostos para diferenciá-los das variações habituais do período gravídico, ora que isso visa promover a redução de riscos à mãe e ao feto.

O aconselhamento contraceptivo e a investigação de provável gestação em pacientes em idade reprodutiva com planejamento para tratamento de neoplasia mamária são condutas importantes.

Considera-se também que as diretrizes de saúde pública para se efetivarem precisam de um longo prazo, mesmo que situações agravantes precisam de solução a curto prazo, assim como na pandemia de Sars-Cov-2.

REFERÊNCIAS

ALQUIMIM, A. F., et al. Diagnóstico de câncer de mama na gestação: há dificuldades adicionais / Diagnoses off breast cancer in pregnancy: are there additional difficulties. **Femina**, v. 39, n. 5, p. 281-286, 2012.

BASTOS, F.A.C; MONTEIRO, I.M. Câncer de Mama e Gestação: Relato de Caso. Breast Cancer and Pregnancy- Case Report. **Rev. para. med.** v. 26, n. 2, abr.-jun. p. 5, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020**: Incidência de Câncer no Brasil / Rio de Janeiro: INCA, p. 120, 2019.

CIPRIANO, P.; OLIVEIRA, C. Gestação e câncer de mama: proposta de guia de orientações. Pregnancy and breast cancer: proposal of recomendações. **Fisioter. Bras**; v. 17, n. 2, p. 148-: 157, mar.-abr. 2016.

FERREIRA, L. R. G; SPAUTZ, C. L. Câncer de mama associado à gestação/ Pregnancy-associated breast cancer. **FEMINA**. v. 42, n. 4, p. 203-208, 2014.

MONTEIRO, D. L. M., et al., Fatores associados ao câncer de mama gestacional: estudo caso-controlado. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, p. 2361-2371. 2019.

NASCIMENTO, C. C., et al., Desafios e Recomendações à Atenção Oncológica durante a Pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 66, n. 1241, p. 1-11, 2020.

PINTO, V. L.; SALA, D. C. P.; FUSTINONI, S. M. Repercussões Materno-Fetais Decorrentes da Quimioterapia no Tratamento do Câncer de Mama Durante a Gestação: Revisão Integrativa. **Rev. Enferm. UFPE on line**. v. 11, n. 2, p. 1008-15, 2017.

SILVA, K. M., Câncer de Mama Na Gestação: Abordagem Diagnóstica e Terapêutica. Breast Cancer In Pregnancy: Diagnostic and Therapeutic. **ACTA MEDICA**. v. 39, n. 2, p. 61-69, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA. **Câncer de mama**. Departamento de cancerologia da Associação Médica Brasileira. Salvador, Bahia. 2014.

STEIN, A. T.; ZELMANOWICZ, A. M.; ZERWES, F. P.; BIAZUS, J. V. N.; LÁZARO, L.; FRANCO, L. R. Rastreamento do câncer de mama: recomendações baseadas em evidências. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 53 (4): 438-446. 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações 3, 15, 16, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 56, 61, 90, 93, 134, 137, 143, 168, 179, 180, 185, 188, 209, 210, 221, 223, 224

Acompanhamento gestacional 1, 129

Acontecimentos 14, 15, 16, 20, 167

Aleitamento materno 10, 11, 12, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 42, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 155, 215

Ambiente pediátrico 13, 14, 28

Atenção primária 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 38, 39, 60, 68, 90, 101, 144, 210, 217, 223

Atenção primária à saúde 2, 3, 11, 38, 60, 101, 144

C

Climatério 60, 61, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 83, 84, 86, 87

Criança 7, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 54, 56, 58, 132, 153, 169, 172, 176, 209, 210, 215, 216, 217, 222, 223, 224, 225

F

Fisioterapia 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 41, 42, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121

Fonoaudiologia 47, 48, 49, 56, 185, 186, 187, 188, 194, 195

G

Gestação 1, 2, 4, 6, 7, 8, 34, 45, 53, 89, 94, 95, 97, 99, 100, 104, 113, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 167, 168, 207, 213, 214

I

Incentivo 31, 32, 35, 49, 57, 93, 99

Interdisciplinaridade 38, 45

Interprofissionalidade 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

N

Neoplasias mamárias gestacionais 126

O

Odontologia para gestantes 134

Orientação 8, 31, 32, 35, 37, 40, 41, 43, 44, 48, 96, 98, 148, 155, 166, 195

P

Pediatria 13, 14, 15, 16, 19, 29, 43, 45, 57, 103, 106, 121, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182

PET saúde 37, 38, 41

Política pública 60, 136

Prematuro 48, 54, 57, 103, 104, 113, 115, 120, 121, 138, 141, 142, 214

Pré-natal 5, 6, 7, 9, 11, 42, 88, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 137, 144, 148, 149, 153, 166, 168, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Promoção da saúde 37, 38, 58, 68, 73, 222, 227

R

Recém-nascido 8, 9, 10, 34, 42, 48, 49, 89, 94, 103, 106, 109, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 159, 217

Recém-nascido prematuro 48, 103, 113, 115

Reprodução assistida 122, 123, 124

S

Saúde da mulher 36, 60, 61, 68, 72, 169

Saúde materno infantil 12, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 100

T

Telerreabilitação em crianças 183

Terapia de rede de descanso 114, 115, 116, 119, 120

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 48, 56, 57, 58, 103, 104, 109, 112, 115, 120, 121, 175, 181

V

Vida 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 19, 22, 31, 32, 35, 36, 58, 61, 62, 67, 68, 69, 72, 73, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 104, 107, 118, 119, 120, 134, 135, 145, 149, 159, 160, 179, 189, 222



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **2**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **2**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021